

A PSICOMOTRICIDADE

SANTOS, Cristina Licenciando do curso de Pedagogia do Centro

Universitário Internacional UNINTER.

BARBOSA, Sidney Graduado em Pedagogia. Especialista em Pedagogia

Empresarial e Magistério Superior. Orientador da Uninter

RESUMO

A Psicomotricidade é um meio de envolver os indivíduos aprimorando suas capacidades físicas e mentais, através do movimento, do lúdico, do prazer e da alegria que devem permear a vida escolar, dentro do contexto da Educação Infantil. Neste trabalho, refletiu-se sobre a necessidade da psicomotricidade no contexto escolar, que promova a autonomia, a criatividade e a socialização, estabelecendo uma interligação entre a psicomotricidade, o corpo e a mente saudáveis, comprovando a sua importância para o desenvolvimento do ser integralmente. A habilidade psicomotora, visa um padrão de movimento, requer operações fundamentais e experiências vivenciadas pelo seu total que participa, de acordo com a sua individualidade, no seu ritmo próprio, em busca de sua adaptação no grupo que pertence, à sociedade em que vive. Por isso, o processo educacional depende também de uma conscientização cultural de um grupo social. Comprovar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade no contexto escolar é valorizar, indivisíveis em suas ações e pensamentos. Considerando a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança, justificando este estudo, sobretudo pela construção de um novo pensamento voltado a psicomotricidade. Pois o desenvolvimento psicomotor é fundamental para formação de um ser na sociedade e que busque a harmonia e a conscientização para um mundo melhor.

Palavra-chave: Psicomotricidade corpo movimento. Mente. Saudáveis.

1. Introdução

A história da Psicomotricidade, entendendo a importância dessa disciplina no conhecimento das atitudes motoras e da corporeidade do sujeito. Também verá a Psicomotricidade propriamente dita: o Esquema Corporal, as noções tão importantes de Espaço e Tempo, o Equilíbrio, as Coordenações Global e Fina e a

Lateralidade. Perceberá como a atividade humana inclui invariavelmente todos os Elementos Psicomotores, porque no movimento estão imbricadas simultaneamente todas essas noções.

Nas atividades corporais têm uma ênfase maior de algum dos elementos Psicomotores, mas “todos” estarão envolvidos. Por exemplo: quando a criança pula amarelinha, o equilíbrio está mais evidenciado, mas o Esquema Corporal está como base, as noções de Espaço e Tempo estão presentes, e a coordenação global também se mostra.

As condições de perceber como os Aspectos Motores, condição prévia na aquisição de toda a Psicomotricidade e as sensações internas oferecem informações para o sujeito modular seu movimento.

O corpo, o movimento e suas representações fornecem informações sobre o processo de aprendizagem e de bem-estar dos alunos. As condições para você realizar o trabalho com crianças e colaborar para o bom Desenvolvimento Psicomotor dos alunos, preparando todo seu potencial de percepção de si e do aprendizado.

A Psicomotricidade pode ser considerada de uma ciência relativamente nova que, por ter o ser humano como seu objeto de estudo, articulada de diversas outras áreas: educacionais, pedagógicas e saúde (BUENO 1998). As raízes da educação psicomotora remontam as pesquisas realizadas com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, mais especificamente, na escrita, na leitura, na contagem a matemática.

Essas crianças muitas vezes, eram também, portadoras de outro desvio s de conduta e de comportamento que em consequência também apresenta m problemas de aprendizagem, trabalhando com essas crianças, os franceses, passaram a utilizar métodos pedagógicos denominados de reeducação psicomotora, cujo, destaque era talhado no domínio corporal.

E quando a submetida a um programa de reeducação psicomotora incidiam a ter uma atuação o satisfatório. A partir daí que o domínio cultural e as aprendizagens cognitivas incidiram por caminharem juntas.

2. Metodologia

A pesquisa teve caráter descritivo, pois se utilizou da metodologia científica, sendo que em relação aos objetivos a pesquisa identificou, descreveu e apontou diferentes aspectos, estabelecendo relações entre estes fenômenos.

Os procedimentos adotados na pesquisa tiveram principalmente cunho bibliográfico, por considerar este o passo inicial para a construção de qualquer conhecimento, pois se preocupa em amparar teoricamente os mais variados segmentos.

A este respeito Cervo e Bervian (1983, p.85) definem pesquisa bibliográfica como:

A explicação de um tema/problema a partir de referências teóricas publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO & BERVIAN, 1983, p. 85).

A metodologia define qual direção seguir, para conseguir alcançar as propostas da pesquisa. E segundo (Gil, 1999, p.42): “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para diferentes questionamentos mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Em relação aos objetivos a pesquisa identificou, descreveu e apontou aspectos importantes sobre a Educação Infantil, fazendo assim as devidas relações entre estes fenômenos, teve, portanto, caráter descritivo. Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, analisá-los classificá-los e o pesquisador não interfere neles.

Por fim, quanto a abordagem do problema a pesquisa teve enfoque qualitativo. Richardson (1999, p. 80) menciona que: “os estudos que empregam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinados problemas, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Sendo assim, a pesquisa buscou compreender a importância da Psicomotricidade no processo do desenvolvimento do ensino concreto e

significativo na Educação Infantil. Preocupou-se em evidenciar como a ludicidade pode contribuir para com o desenvolvimento saudável das crianças na educação infantil.

3.1 A Psicomotricidade

A Psicomotricidade nasceu da necessidade da Medicina, precisamente da Neurologia, no século XIX, de nomear as zonas do córtex cerebral, situadas além das regiões motoras. Contudo, é claro que ela existe desde que o homem é homem, pois desde sempre ele possui seu corpo e exerce sua corporeidade.

Desde que o homem fala de si, de seu corpo, desde que o homem foi marcado por suas representações simbólicas passou a ter um corpo simbólico e discursivo.

O cuidar, o brincar, e o educar andam lado a lado na educação infantil, as crianças pequenas aprendem brincando, o educar está interligado ao brincar, porque a criança que brinca está aprendendo inúmeras coisas, a ser um ser social, criar amizades, movimentar o corpo, aprende a entrar em situações imaginárias, é através da brincadeira que a criança começa a descobrir o mundo.

Para Vygotsky o termo brincar refere ao ato de brincar. O brincar intensifica a percepção infantil que por sua vez direciona seu pensar de maneira cada vez mais equilibrada, favorecendo a aprendizagem ao longo do seu crescimento.

Sendo assim o sentido central dessa pesquisa é analisar e entender a importância do lúdico na educação infantil na visão da psicomotricidade, pois segundo os autores e pesquisadores, este período é fundamental para o desenvolvimento da criança, desenvolvimento este significativo na aprendizagem do educando.

A Psicomotricidade é essencial para que tenha por intermédio do desenvolvimento psicomotor consciência dos movimentos corporais coesos e expressados com a emoção.

Nota-se que a Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de indagação o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu

mundo interno e externo. Está pautada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. História da Psicomotricidade. Estudos psicológicos do desenvolvimento humano demonstraram a importância do uso do corpo no desenvolvimento cognitivo da criança. A partir de então a relação entre corpo e mente vem sendo alvo de inúmeros estudos e indagações. O termo Psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico numa visão organicista que tem como prioridade o estudo do movimento em si. História da Psicomotricidade.

No século XX a Psicomotricidade se estabelece como ciência independente. Vários estudiosos contribuíram para a visão atual da Psicomotricidade. Os trabalhos de Wallon, Geisel, e Piaget, são citados nos estudos da educação psicomotora: Wallon ressaltou a relação entre o afeto e a emoção no desenvolvimento psicomotor; História da Psicomotricidade.

Piaget destacou a relação evolutiva da motricidade com a formação do pensamento cognitivo; vem contemplar a questão corporal em sua relação com o meio ambiente, mais especialmente no que diz respeito à conscientização da criança em relação ao seu próprio corpo. História da Psicomotricidade.

A Psicomotricidade moderna encontra-se permeada por uma interdisciplinaridade onde linhas de análise diferenciadas se travam nas práticas existentes. Práticas motivadas nas concepções psicomotoras existentes tendem a considerar que os determinantes biológicos e culturais da criança contribuem dialeticamente na construção do corpo (motor), da mente (pensamento e inteligência) e da afetividade (emoção).

A psicomotricidade como uma técnica que busca conhecimento nas várias ciências apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, a fim de, desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, dando ao indivíduo a possibilidade de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade.

Levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato, incluindo tudo o que deriva dela própria, ou seja, disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros.

A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo.

Também é fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descontração.

Portanto, este estudo contribuirá para uma reflexão por parte dos profissionais da educação, destacando a necessidade do entendimento dos professores sobre a educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.

Proporcionando desse modo a criança uma otimização corporal dos potenciais neuro-psico-cognitivos funcionais, para que ela se desenvolva de maneira adequada, tendo em vista que os potenciais estão sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação.

A psicomotricidade vem dar ênfase à relação existente entre motricidade, a mente e a afetividade, utilizando-se de técnica a fim de facilitar a abordagem global da criança. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia (MELLO, 1987).

Em 1925, Wallon estuda o movimento humano e psicofisiológico da vida afetiva, colocando este como instrumento na construção do psiquismo, relacionando-o ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do

seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo. (ALVES, 2003)

Segundo Wallon (apud DE MEUR; STAES, 1989, p.9) “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

3.2 Aspectos Motores da Psicomotricidade

Na Psicomotricidade toda perturbação é psíquica, pois o gesto é carregado de significação simbólica. A expressividade do sujeito humano necessita Aspectos Motores da Psicomotricidade obviamente do aparato orgânico, visto que o gesto está na base desta e lhe possibilita.

Segundo Lapiere, 1997, p.55. “É a regulação automática dos tónus que forma a tela de fundo das atividades motoras e posturas, preparando o movimento, fixando atitude, contendo gesto, mantendo a estática e o equilíbrio.”

O movimento é regulado, ao mesmo tempo, (receptores internos) ou seja, pelas modificações das percepções sensoriais. O modo de considerar o movimento psicomotor (gesto expressivo) é fundamentalmente diferente da maneira pela qual consideramos o movimento do ponto de vista neuromotor (do córtex ao músculo).

Segundo Lapiere, 1997, p. 297. “A atitude natural não é nem consciente nem voluntária, ela constitui um modo de reação pessoal a um estímulo constante: a gravidade.”

Deve-se respeitar tais reações com paciência, pois se trata de um “exercício”. Aos poucos, o hábito de percepção dessa sensação irá atenuar tais defesas, que desaparecerão, e permitirá bons resultados.

No entanto, só pode-se trabalhar tais questões quando a criança possui o mínimo de noção e controle sobre si mesmo. Assim, tal noção estará mais ricamente experimentada e adquirida. Esta é uma atividade que colabora na estruturação do Esquema Corporal, e a educação da respiração também deve ser levada em conta.

3.3 Processo de Aprendizagem

A Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em uma linguagem que consente que as crianças ajam sobre o físico. Por isso, é de extrema importância a abordagem da Psicomotricidade nessa etapa do desenvolvimento infantil, possibilitando que ela compreenda o seu corpo e as maneiras de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

O processo de aprendizagem é um sistema complexo, tendo competências, habilidades, conhecimento, comportamento e valores que vão sendo adquiridos. Sendo assim, é de suma importância que a criança adquira previamente ao processo de alfabetização, conceitos que facilitem a aprendizagem da leitura e da escrita. É a educação psicomotora, a qual requer auxílio intenso do professor, estimulando a criança.

Neste sentido, o professor deve ter como base para seu trabalho, o entendimento de que a criança interfere no ambiente através do movimento; assim, é importante conhecer e entender o desenvolvimento psicomotor e suas fases, propondo assim atividades consistentes e fundamentadas, criando currículos e projetos para que as crianças brinquem, explorem, criem, sintam e aprendam.

A Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em uma linguagem que consente que as crianças ajam sobre o físico. Por isso, é de extrema importância a abordagem da Psicomotricidade nessa etapa do desenvolvimento infantil, possibilitando que ela compreenda o seu corpo e as maneiras de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Segundo Freire (1989, p. 20),

O significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.

Essa ação corporal citada por Freire é a parte dos movimentos psicomotor, onde a criança descobre o mundo através do seu corpo quanto mais situações ela entra em contato, melhor para o controle de seu corpo.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil conceituam a criança da seguinte maneira:

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social [...], é um ser único, completo e ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2006, p. 14).

Assim, entende-se que tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter efeito positivo no processo de desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação infantil.

De acordo com Pinto e Sarmiento (1997, p. 54): “a criança é um cidadão com direitos, ou seja, é um sujeito sócio-histórico cultural que, em função das interações entre aspectos biológicos e culturais, apresenta especificidades no seu processo de desenvolvimento”.

Embora seja importante o apoio dos adultos nas brincadeiras infantis, individuais ou coletivas, não se deve diminuir a relevância do brincar livre, espontâneo no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

A psicomotricidade conquistou seu espaço cada vez maior tanto em escolas como para estudiosos do assunto, pois percebeu-se que se uma criança tem alguma privação que a impede de chegar ao intelectual, é porque não recebeu um ensino de qualidade que pudesse desenvolver os movimentos psicomotor.

A psicomotricidade deve ser trabalhada desde o início da vida de cada criança, respeitando a individualidade, sendo que cada criança é única, é importante que cada criança vivencie várias experiências em seu desenvolvimento cada um no seu ritmo ou seja no seu tempo.

É primordial entender o movimento da criança como linguagem, permitindo que ela seja livre dentro do ambiente, propiciando a ela a oportunidade de transformar, adaptar, interagir e criar.

Para Piaget e Vygotsky a inteligência é a “capacidade de aprender sempre e renovar o conhecimento com base em novos conceitos, assim superando as novas situações”.

De acordo com Jean Piaget (1987, p.87)

O desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado à importância do brincar, do prazer de agir e do prazer do pensar. O corpo debate a proporção do desenvolvimento humano isto é, desenvolve-se corpo e mente.

Por meio das brincadeiras e do brinquedo, a criança aprende a diferenciar a realidade e a conviver com seus sentimentos, mas para isso, tudo deve estar inserido num contexto, fazer parte da realidade em que está inserida, a fim de que a criança troque experiências e encare os desafios, os quais são necessários ao desenvolvimento infantil.

Alves (2012, p. 24)

A escola reconhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras na Educação Infantil para a função de preparar a criança para aprendizagens futuras. A forma, porém, de como realizam os exercícios não permite que os objetivos sejam alcançados. Os mesmos são aplicados para aperfeiçoamento da mecânica motora. As relações entre a construção desse domínio e as dimensões afetivas, relacional e histórica são esquecidas. É no processo da autoconstrução que a criança chega à escola. A função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. O educador não pode continuar investindo apenas em seu intelecto e em seu corpo como instrumento de aprendizagem. A psicomotricidade tem ação educativa e preventiva.

Quando a criança é bem cuidada com carinho e atenção ela apreende sem pressão, apreende de uma forma saudável para o corpo e mente e na escola o professor tem muito a ajudar os alunos.

Le Bouch (1984 p. 36)

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Tendo essas informações de Le Bouch cabe ao educador conhecer para melhor planejar a ação docente, é muito importante que o educador desenvolva atividades com objetivos predefinidos e acompanhe a criança. Segundo Sanches, Martinez e Peñalver (2003, p. 75)

Insistimos no termo “preventivo”, uma vez que pode ajudar a prevenir certo número de dificuldades de comportamento, de aprendizagem, por se tratar de uma prática não diretiva, em que o adulto que intervém pode observar, com suas estratégias pedagógicas, as crianças em momentos de expressão intensa e espontânea, vividos através do jogo em um ambiente que dá segurança, a partir da dimensão do prazer sensório- motor, da expressão das emoções e da dinâmica fantasmática e imaginária que a acompanha. A intervenção, nesse contexto, favorecerá o tratamento das dificuldades e dos bloqueios, ajudando a criança a se tornar um ser de comunicação.

Uma criança com estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, não percebe o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo nela e deixando, portanto, de realizar outras. Essa criança ficará sempre atrasada perante os colegas pó ter essa dificuldade.

Neste sentido, o professor deve ter como base para seu trabalho, o entendimento de que a criança interfere no ambiente através do movimento; assim, é importante conhecer e entender o desenvolvimento psicomotor e suas fases, propondo assim atividades consistentes e fundamentadas, criando currículos e projetos para que as crianças brinquem, explorem, criem, sintam e aprendam.

A estruturação das práticas pedagógicas para as Instituições de educação infantil encontra-se fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu Art. 3º.:

I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

II – As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem.

E as Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, MEC, 2006), destacam que as propostas pedagógicas devem ser organizadas, tendo como norte os seguintes enfoques:

- Promover educação e cuidados e a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.
- Considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.
- Divulgar, permanentemente, padrões mínimos de infraestrutura para o funcionamento adequado das instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas, que, respeitando as diversidades regionais, assegurem o atendimento das características das distintas faixas etárias e das necessidades do processo educativo quanto a: **espaço interno**, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; **instalações sanitárias** e para a higiene pessoal das crianças; instalações para preparo e/ou serviço de alimentação; **ambiente interno** e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brincar; mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; adequação às características das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2006, p. 17 a 21).

Todos esses pontos destacados acima nos fazem ver que a psicomotricidade, a motricidade, o lúdico, o brincar, as brincadeiras, os jogos e a música precisam fazer parte dos ambientes educativos das crianças.

As crianças na educação infantil sempre se apresentam disponíveis a desenvolver diferentes formas de interação e socialização, e esse fator é um diferencial a ser explorado positivamente, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem infantil, nas instituições de educação infantil.

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser, do ponto de vista legal, dever do Estado e direito da criança (Art. 208, inciso IV). Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o MEC, a fim de orientar as escolas, elaborou em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, volume 3, p. 23). Nele estão:

Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Pode-se afirmar que crianças que recebem estímulos e educação de qualidade, se desenvolvem melhor, e no futuro são adultos mais felizes. A Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em uma linguagem que consente que as crianças ajam sobre o físico. Por isso, é de extrema importância a abordagem da Psicomotricidade nessa etapa do desenvolvimento infantil, possibilitando que ela compreenda o seu corpo e as maneiras de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

O professor deve permitir que os alunos experimentem o mundo ao seu redor sem interferir o tempo todo com métodos e resultados. Porém observar, sem bases teóricas, as crianças brincando significa deixar escapar a essência do ato.

Por fim, evidencia-se que as brincadeiras são situadas historicamente, enquanto eventos sociais e culturais, por isso é necessário que o educador insira o brincar em seu projeto educativo diário, o que supõe intencionalidade, ou seja, precisa ter bem claro os seus objetivos e conscientizar-se da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil em sua integralidade.

3.4 Capacidades Física e Mental

Cada ser humano tem diferentes formas de pensar e agir, a capacidade de cada um é diferente, todos nascem com um potencial para desenvolver, quando crianças que se começa a desenvolver essas capacidades cada um no seu ritmo.

A psicomotricidade ligada ao processo de ensino deve sempre buscar proporcionar aos educandos experiências de aprendizagem que possibilitem desenvolver de forma positiva as potencialidades de cada criança. Essas atividades devem ser valorizadas e utilizadas diariamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil.

O desenvolvimento intelectual da criança é complexo porque sofrem influências de diferentes fatores, como os sociais, afetivos, cognitivos e físicos, fatores esses que se inter-relacionam por toda a vida. Por isso, o desenvolvimento intelectual infantil varia de uma criança para outra.

Quando se pergunta o que a psicomotricidade tem em comum com a capacidade física e mental têm que se reconhecer que muito, pois melhora o comportamento da criança e controla suas emoções. Crianças que têm os movimentos psicomotor desenvolvidos de forma adequada, desenvolvem de maneira satisfatória, essas crianças não terão dificuldades em apreender futuramente.

Nas crianças a capacidade física e motora que abre as portas para o mundo do conhecimento.

A Psicomotricidade passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Conclui-se que a psicomotricidade quando envolvida com aprendizagem, traz resultados positivos, através das atividades de movimento que a criança vai se desenvolvendo de forma constante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem o objetivo geral de alertar sobre a necessidade de garantir a criança o direito a um desenvolvimento integral e harmônico, dando-lhe espaço para que se desenvolva primeiramente na área motora e conseqüentemente na cognitiva, social e emocional.

Já os objetivos específicos seriam apresentar as principais dificuldades encontradas pelas crianças nos primeiros anos de vida. Apresentar várias formas de poder auxiliar no desenvolvimento das crianças.

A escola constitui-se em um espaço de diversidades culturais, mas apesar destas diversidades possui como foco e característica principal a “formação de cidadãos”.

Nos últimos anos a Educação infantil vem recebendo mais atenção, e a psicomotricidade está inclusa como uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento infantil.

Assim, entende-se que tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter efeito positivo no processo de desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação infantil principalmente para o desenvolvimento psicomotor.

Com esse trabalho foi possível compreender a importância que a Psicomotricidade tem na Educação Infantil, foi possível analisar o comportamento das crianças, em cada fase de suas idades.

Principalmente nos primeiros anos de 0 a 5 anos. Tudo o que foi observado, foi possível confrontar com a opinião de outros autores pesquisados em outras pesquisas realizadas por eles.

Hoje o mundo moderno está deixando as crianças cada vez mais presas, fazendo com que os desenvolvimentos das crianças sejam afetados.

As crianças precisam interagir cada dia mais umas com as outras, também precisa-se fazer com que elas tenham espaço para brincar, correr etc.

Por fim, este estudo possibilitou entender o valor dos jogos e das brincadeiras nas atividades diárias das crianças na educação infantil para o desenvolvimento psicomotor na infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 5ªed. Rio de Janeiro: Wak, 2012

BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia T. **A B C da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 09 Novembro 2020.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 1991

LAPIERRE, A. **Os contrastes.** São Paulo: Manole; 1997.
Paulo: Atlas, 1999.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** trad.Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 356 p.

PIAGET, J. **A formação do simbolismo da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

WALLON, Henri. **As origens do caráter da criança.** São Paulo: Difusão Européia, 1971.